

O PT agora em maus lençóis

É difícil identificar a origem de conflitos de ruas desde que não haja informações concretas de que um dos lados está deliberado a tumultuar e a agitar para alterar o quadro visível da ordem pública. Nesse episódio de São Paulo, o PT não está presumidamente empenhado na perturbação da vida da cidade de Leme, embora não abra mão do incentivo à luta de classes e à confrontação social. Mas dificilmente irá explicar o envolvimento direto de seus deputados, do seu candidato a vice-governador e de veículos da Assembléia disfarçados sob chapa fria no choque de que resultaram duas mortes e algumas pessoas feridas, principalmente por ter o episódio se desenrolado em torno de um ônibus no qual viajavam operários que não queriam participar do movimento grevista.

A polícia de São Paulo antecipa versões, assim como o PT, mas o fato é duvidoso não só por sua natureza como pelas circunstâncias que o envolvem. O ministro Almir Pazzianotto mostrou-se chocado com o acontecimento e os partidários de Lula, que não está aparentemente numa fase radicalizante, terão dificuldades de esclarecer sua presença e sua ação no local exato em que ocorreu a tragédia, na qual perderam a vida duas pessoas que nada tinham a ver com o conflito que se passava à margem do seu cotidiano.

O episódio de assalto a um banco no Nordeste realizado por pessoas que se haviam infiltrado no PT, inclusive membros de seitas radicais, afetou o prestígio político da agremiação que vai gradualmente assimilando as diversas correntes de esquerda descontentes com os partidos tradicionais que operavam sob inspiração marxista. Os personagens do episódio de Leme são todos identificados e conhecidos e a Polícia Federal terá elementos suficientes para caracterizá-los como agentes do PT ou como membros das forças auxiliares infiltradas. Isso se os deputados e demais políticos não tornarem clara sua ausência de iniciativa e sua estrita ação sindical e política no estímulo à greve dos bóias-frias.

De qualquer forma o episódio foi difícil para a esquerda e sobretudo para o PT, o partido que mais legitimamente ocupa essa área do espectro político brasileiro. Só incidentemente o PT tem sido apontado na mobilização de invasões e de outras operações nas áreas de guerra agrária, dominadas pela esquerda clerical e seus instrumentos de ação. Agora, com o presumido acordo entre o papa e o presidente em favor de uma reforma agrária efetiva mas realizada com exclusão da violência, é de supor-se que se atenuem os conflitos no campo e se transformem em episódios da campanha eleitoral as confrontações entre esquerda e direita nas cidades.

O PT não está em bons lençóis nessa faixa. Em São Paulo, o candidato Eduardo Matarazzo Suplicy deverá cair novamente nas pesquisas de intenção de voto e, se tudo não ficar esclarecido a propósito do estranho conflito de Leme, a presença do partido na Constituinte sofrerá pela transferência de eleitores em busca de áreas não comprometidas com a solução violenta das reivindicações sociais. O PT, antes em plena ascensão, está pondo em risco seu destino em operações de segunda classe e totalmente divergentes do momento em que vive o país, na procura de implantar pacificamente uma ordem institucional democrática. Ao contrário dos tempos da ditadura militar, nós não estamos vinculados a uma só versão, ou a duas versões, a da polícia e a dos revolucionários. Hoje, a verdade já pode ser apurada com razoável margem de segurança.

Aureliano festejado

O ministro Aureliano Chaves foi festejado em Belo Horizonte na sua posse na Academia Mineira de Letras. Sentado entre os governadores Hélio Garcia e José Aparecido, ouviu a saudação do dr Hilton Rocha, que o enalteceu como legítimo representante da Minas liberal e libertária, seguidor, na atualidade, da tradição de Milton Campos, identificado como uma presença que precisa ser restaurada em Minas.

No auditório corriam os resultados da última pesquisa de opinião realizada no estado, na qual o senador Itamar Franco aparece com 31% das preferências, o sr Newton Cardoso com 23,1, o sr Carlos Cota com 5,5, o sr Murilo Badaró com 3,4, o sr Ronan Tito com 2,8, o sr Leopoldo Bessone com 1,8 e o desconhecido sr Fernando Cabral, com 1,1. A rejeição ao sr Itamar Franco é de apenas 8%. Por partidos, o PMDB tem 50,7% das opções, o PFL 3% e o PDS 2,4%.

O senador Itamar Franco, como se sabe, embora lançado por outro partido, é do PMDB e divide o bolo pemedebista. E o sr Newton Cardoso promete levantar na convenção do partido cerca de 40% dos votos partidários. O governador Hélio Garcia, que não negocia, continua mudo.

O PDT de Pernambuco

Esclarece o sr José Carlos Guerra que o PDT de Pernambuco, apesar das tendências pessoais do sr Francisco Julião de aceitar um lugar na campanha do sr Miguel Arraes, terá candidato próprio a governador, o deputado Sergio Guerra, até há pouco líder do PMDB na Assembléia. O chefe do partido em Pernambuco está certo de que o PDT, correndo em faixa própria, elegerá três deputados federais e sete estaduais. No último pleito, o partido obteve 20% da votação do Recife.

Carlos Castello Branco

(Página 2)